

## **Título**

A imagem social do ensino profissionalizante pela perspetiva de jovens (e outros *stakeholders*) a frequentar Cursos de Aprendizagem

## **Autoras:**

Alexandra Doroftei & Sofia Marques da Silva

Universidade do Porto, FPCE, CIIE

alexoliveira@fpce.up.pt

## **Palavras-chave:**

ensino profissionalizante, justiça social, representações sociais, reconhecimento social

## **Resumo:**

Em Portugal existe estigma em torno do ensino profissionalizante porque se configura como uma opção de “segunda-linha” (Torres & Araújo, 2010). Tal pode influir nas escolhas de ensino secundário pois pode levar a que jovens, que pudessem ter preferência por esta via de ensino, optem pelo ensino regular apenas pela existência de uma imagem social negativa do ensino profissionalizante (Hyland, 2017).

O estudo que se apresenta faz uso de entrevistas semiestruturadas a 54 jovens a frequentar Cursos de Aprendizagem (CA), 9 dirigentes de nove entidades formadoras distintas, 18 formadores/as, e 9 tutores/as da componente de Formação em Contexto de Trabalho (FPCT). Os/as participantes apresentaram a sua perspetiva sobre as representações sociais (Martins, Pardal, & Dias, 2008; Moscovici, 2003) que lhes parece emergir da sociedade em geral, e também das Entidades de Apoio à Alternância (EAA) (que recebem formandos/as para estágio). Aos/as participantes foi ainda pedida a sua opinião pessoal e sugestões para melhorar uma possível imagem negativa relativamente às representações da sociedade sobre o ensino profissionalizante.

Os/as participantes reportam mais representações negativas do que positivas relativamente à sociedade em geral. As representações referidas às EAA, que representam o mercado de trabalho, são mais positivas, pois são valorizadas as capacidades, conhecimento, e competências profissionais que os/as formandos/as adquirem.

As opiniões pessoais dos/as participantes tendem a ser positivas. Consideram que é uma via que deveria ser valorizada socialmente por relação com a experiência profissional que permite adquirir.

Para melhorar a imagem social do ensino profissionalizante, os/as participantes consideram que seria pertinente e necessário apostar na divulgação das suas vantagens e das capacidades dos/as formandos/as, limpando a sua imagem social de menos capazes.

Considera-se que as representações sociais negativas sobre o ensino profissionalizante invocam uma “subordinação de estatuto” nas “hierarquias institucionalizadas de valor”

(Fraser, 2002) no campo educativo. Esta situação põe em causa a equidade por representar uma situação de dominação onde o coletivo dos sujeitos que se encontram a frequentar o ensino profissionalizante é estigmatizado socialmente.

#### **Referências:**

- Fraser, Nancy. (2002). A justiça social na globalização: Redistribuição, reconhecimento e participação. *Revista Crítica de Ciências Sociais*(63), 7-20.
- Hyland, Terry. (2017). Craft Working and the “Hard Problem” of Vocational Education and Training *Open Journal of Social Sciences*, 5, 304-325. doi:10.4236/jss.2017.59021
- Martins, António, Pardal, Luís, & Dias, Carlos. (2008). *Representações sociais e estratégias escolares. A voz dos alunos do ensino técnico-profissional de Portugal e de Moçambique*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Moscovici, Serge. (2003). *Representações sociais. Investigações em Psicologia Social*. Petrópolis, BR: Editora Vozes.
- Torres, Leonor Lima, & Araújo, Marcelo. (2010). O sistema de aprendizagem em alternância – alternativa ou mais do mesmo? In *Actas do X Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais* (pp. 1215-1231). Braga: Universidade do Minho.